



PSICO-ONCOLOGIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FRENTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS.

Luana de Antoni¹
Jennifer Andrieli Pereira²
Jessica Regian Garcia da Luz³
Ingrid Ellen Gonçalves⁴
Beatriz de Souza⁵

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção psicológica frente a pacientes oncológicos, buscando evidenciar a importância da atuação do psicólogo junto a estes e sua família, o qual não se restringe apenas no ambiente hospitalar. Para isso foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica e exploratória para analisar os benefícios da Arteterapia e do Home Care como formas de intervenção. Constatou-se como resultados que os métodos utilizados auxiliam no enfrentamento do paciente durante seu tratamento, assim como também beneficiam suas famílias através de informações e acolhimento adequados.

Palavras-chave: Câncer. Home Care. Psicoterapia de Grupo.

Introdução

De acordo com a OMS - Organização Mundial de Saúde (Brasil, 2008), câncer é o nome dado a um grupo de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células, classificado como tumor maligno, precisando ficar claro que nem todo tumor é um câncer. O tumor maligno (câncer) tem a capacidade de espalhar-se para outras regiões do corpo, multiplicando-se rapidamente.

Nestes casos então é utilizada com forma de tratamento a Arteterapia, que segundo a Psicóloga Sonia Maria Bufarah Tommasi, é a expressão subjetiva do paciente através da arte. E também o Home Care, significa “cuidados em casa”. Trata-se, portanto, de uma internação domiciliar; é a continuidade do tratamento hospitalar que passará a ser realizado na residência do paciente (CARVALHO, 2018).

O processo de adoecimento desencadeia diversos sintomas como, ansiedades, conflitos e fantasias, que afetam todos os envolvidos. Sendo necessário que haja um acompanhamento psicológico tanto com os pacientes como com os cuidadores. Com isso a escolha desse tema foi baseada na necessidade de mostrar a importância do trabalho do psicólogo nesse contexto.

Objetivos

Objetivo Geral: Conhecer as possíveis intervenções psicológicas frente a pacientes oncológicos;

¹ Bacharelado em Psicologia. Discente.Faculdade Sant'Ana (IESSA). luh_antoni@hotmail.com

² Bacharelado em Psicologia. Discente.Faculdade Sant'Ana (IESSA). jhe_ieq10@hotmail.com

³Bacharelado em Psicologia. Discente.Faculdade Sant'Ana (IESSA). jessica_regian@hotmail.com

⁴Bacharelado em Psicologia. Discente.Faculdade Sant'Ana (IESSA). ingrid_egoncalves@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia. Faculdade Sant'Ana. beatizsouza2509@hotmail.com

Objetivos Específicos: Compreender o processo de adoecimento dos pacientes oncológicos;

Analisar os benefícios da Arteterapia e Home Care como recurso terapêutico á pacientes oncológicos e seus familiares;

Promover uma reflexão acerca da relevância do grupoterapia no tratamento oncológico.

Metodologia

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica que é desenvolvido com base em materiais já elaborados (Gil, 2008), e exploratória, que objetiva proporcionar maior familiaridade com o tema. Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Pepsic, para obtenção de artigos científicos, dissertações e teses, e também através de livros, revistas e periódicos sobre o tema.

Resultados e discussão

O atendimento psicológico mais utilizado como forma de tratamento, é aquele iniciado imediatamente após o diagnóstico e definição da conduta terapêutica oncológica. Realiza-se uma avaliação psicológica individual, com adequado planejamento dos atendimentos subseqüentes, que poderão ser em grupo, ou individual, dependendo do estado emocional e necessidades dos pacientes. Há comprovada eficácia da utilização da metodologia de grupos para o paciente com câncer, no sentido de melhorar o ajustamento psicossocial do mesmo frente à doença. Sendo assim, o psicólogo enquanto facilitador grupal, deve possuir uma postura criativa, coerente com o grupo, flexível, espontânea, de modo a facilitar a interação de seus membros.

Segundo Bechelli (2005), a atuação do psicólogo caracteriza-se em manter o foco na fala do grupo, apoiar os participantes que se sentem embaraçados, mediar conflitos e assegurar o cumprimento das regras estabelecidas, bem como, promover sentimentos positivos que venham a auxiliar em seus processos interpessoais e interpessoais através de seus comportamentos e reações, facilitando a tomada de decisão e certo controle sobre os medos e ansiedades que porventura possam surgir na dinâmica grupal.

No grupoterapia, existem diversas atividades que podem ser trabalhadas para que haja um momento de descontração, e troca de experiências entre os integrantes do grupo, assim fazendo do local um ambiente terapêutico.

Associação Brasileira de Arteterapia define,

Arteterapia como o termo que designa a utilização de recursos e técnicas artísticas em contextos terapêuticos, o processo do fazer artístico tem o potencial de cura, assim como de avaliação, de reabilitação, de prevenção na área da saúde mental, física, e emocional. (AATESP, 2010).

A Arteterapia é também um caminho pelo qual cada indivíduo pode encontrar possibilidades de expressão para processar, elaborar e redimensionar dificuldades e conflitos de sua vida. No processo arteterapêutico, o papel do terapeuta é fundamental porque é com ele que o indivíduo constrói uma relação de confiança, que facilita a ampliação da consciência e do auto-conhecimento e, ao mesmo tempo, possibilita mudanças comportamentais, emocionais, sociais e afetivas.

Dentro do contexto de adoecimento muitos pacientes encontram dificuldades para se locomover até uma rede de apoio, seja para atendimento individual ou em grupo. Sendo assim, é comum pensar em atendimentos em domicílio para que o

paciente continue sendo acompanhado por um profissional da psicologia durante o tratamento.

O atendimento a domicilio é chamado de Home Care que refere-se a todo recurso de saúde fora do ambiente hospitalar, de forma preventiva e durante o tratamento ou reabilitação, realizado por profissionais de saúde, através de visitas periódicas, e com a finalidade de dar base aos pacientes que precisam de cuidados especializados em suas residências. (BARBOSA, 2017).

Esse atendimento domiciliar permite maior contato com a realidade do paciente, sendo possível observar características da dinâmica familiar que não aparecem nos atendimentos em instituições de saúde. Em psicologia, também é chamado Home- Based Therapy, e no que diz respeito ao câncer, possibilita a avaliação de como o paciente está enfrentando a situação da doença, quais os recursos psíquicos disponíveis, a existência de comprometimento psíquico advindos da doença orgânica, o momento de enfrentamento da doença em que se encontra (negação ou aceitação) e o prognóstico.

A rede de apoio social tem sido interpretada como, importante fator protetor da saúde, de indivíduos com câncer, impedindo o paciente de desistir de lidar com as diferentes fases do tratamento, fazendo com que o enfrentamento da doença se torne mais leve e aceitável. Sendo essencial que esta rede de apoio receba um acompanhamento psicológico.

Considerações finais

Através das leituras realizadas notou-se a importância do psicólogo dentro do contexto oncológico, auxiliando o paciente em todos os momentos do tratamento, desde a descoberta da doença, no enfrentamento do processo de tratamento, e no processo da finitude da vida. Intervindo sempre juntamente com a equipe multiprofissional, com o paciente e a família.

Durante este processo de adoecimento percebe-se a relevância dos grupos terapêuticos, pois durante o grupo os pacientes passam a dividir experiências e até motivar uns aos outros. Em muitos momentos a arteterapia é utilizada como técnica para aliviar as tensões da doença. Assim como o Home care, também é muito importante para pacientes que necessitam de um acompanhamento domiciliar.

Por fim, para que todos estes benefícios da psicologia ocorram de forma positiva é necessário que haja uma aderência pela equipe médica responsável por estes pacientes, e por eles mesmo, juntamente com a rede de apoio.

Referências

BARBOSA, Elisângela. **Profissionais da Saúde & Home Care** – 1. Ed – Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

LAHAM, Cláudia Fernandes. Peculiaridades do atendimento psicológico em domicílio e o trabalho em equipe. **Psicol. hosp.** (São Paulo), São Paulo, v. 2, n. 2, dez. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092004000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 08 set. 2018.

MOLITERNO, Ian Marinho de et al. A atuação do psicólogo com grupos terapêuticos. **Psicologia Caderno de graduação**. Disponível em: <file:///C:/Users/Ueslei/Downloads/460-1507-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 set. 2018.

AATESP, Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo – (Org.). **A formação em Arteterapia no Brasil**: contextualização e desafios. Textos do III Fórum Paulista de Arteterapia. São Paulo: 2010. 163 p. Org. Máira Bonafé Sei. Disponível em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/AnaisIII-ForumPaulistaArteterapia.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.